



Perspetiva

Edição n.º 02 | agosto 2020

Atual

Encargo comercial da responsabilidade da Litografis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente. | Distribuição gratuita e mensal

Politécnico de Setúbal no *top* da empregabilidade

Dados recentes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) dão conta de uma taxa de 97,4%, a segunda mais alta dos institutos politécnicos e a quinta no contexto global do ensino superior. Uma posição de liderança que se mantém ao longo da última década



Perspetiva

Atual

○ Índice	2
○ Instituto Politécnico de Setúbal	3
○ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	6
○ Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	7
○ Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	8
○ Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	9
○ Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro	10
○ Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro	12
○ Departamento de Química da Universidade de Aveiro	14
○ Instituto Superior Miguel Torga	16
○ Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	18
○ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	19
○ Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra	20
○ Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra	22
○ Departamento de Química da Universidade de Coimbra	24
○ Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	26
○ Coimbra Business School ISCAC	29
○ Instituto Superior de Engenharia de Coimbra	30
○ Instituto Politécnico de Setúbal	31
○ ISPGaya	32

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Diretora: Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**

IPS mantém empregabilidade próxima dos 100 por cento

Taxa de 97,4%, a segunda mais alta do ensino superior politécnico

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) volta a registar, à semelhança do que tem verificado ao longo da última década, uma posição de liderança no ensino superior nacional no que toca à integração e sucesso dos seus diplomados no mercado de trabalho. Um feito que é resultado, não só das medidas adotadas para apoio direto à integração profissional, como também de uma aposta clara no desenvolvimento de competências transversais nos seus estudantes, cada vez mais valorizadas pelos empregadores.



 Semana da Empregabilidade 2019: Feira de Emprego

Dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) referentes a 2019 dão conta de uma taxa de empregabilidade de 97,4%, a segunda mais alta entre os institutos politécnicos e a quinta no contexto global do ensino superior, incluindo o sistema universitário.

Analisando os cursos ministrados onde há registo de diplomados, as estatísticas oficiais mostram que 50% cento da oferta formativa do IPS apresenta uma taxa de desemprego inferior a 2%, sendo que quatro das suas licenciaturas se situam no patamar do desemprego zero, nomeadamente Tecnologias de Energia, Educação Básica, Tecnologias do Petróleo e Enfermagem.

Com uma taxa inferior a 1% encontram-se, por seu turno, as licenciaturas em Engenharia Informática, Gestão de Sistemas de Informação e Fisioterapia, seguindo-se, na lista dos cursos com maior atratividade no mercado de trabalho, as licenciaturas em Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Desporto e Terapia da Fala, todas com valores inferiores a 2%.

Relativamente ao desempenho global das instituições de ensino superior, o IPS destaca-se com uma taxa de desemprego entre os diplomados de apenas 2,6%, abaixo do valor nacional, que se situa nos 3,3%.

O sucesso alcançado ao nível da empregabilidade torna evidente o impacto positivo de medidas de apoio à integração profissional que têm vindo a ser implementadas ao longo dos últimos anos. São disso exemplos a política de estágios, o portal de emprego, o Serviço de Promoção da Empregabilidade e a Semana da Empregabilidade do IPS, reconhecida como o maior evento de emprego do ensino superior que anualmente mobiliza mais de uma centena de organizações.

Não menos importante tem sido a aposta no desenvolvimento de competências transversais, cada vez mais valorizadas pelos empregadores, através da promoção de atividades de âmbito internacional, social, desportivo e académico, bem como nas áreas do voluntariado e da inovação e empreendedorismo.

Uma incubadora de ideias em ambiente académico



 Vala Ali Rohani, fundador e CEO da Data Corner, incubada na IPStartUp

Inaugurada em fevereiro de 2015, a incubadora de ideias de negócio IPStartUp tem sido o berço de vários projetos empresariais inovadores, nascidos na própria comunidade académica ou desenvolvidos por elementos externos ao IPS.

A estrutura, cujo principal objetivo é a criação de um ecossistema de apoio aos empreendedores e a projetos assentes na inovação, tem neste momento seis empresas incubadas, a que se juntam cinco projetos em desenvolvimento, em áreas tão diversas como consultoria migratória, customização certificada de motociclos, venda online de produtos ecológicos, sustentabilidade energética ou logística. O apoio e acompanhamento prestados vão desde a fase de ideia até à criação da empresa ou organização, prolongando-se durante os primeiros anos após a entrada no mercado. São igualmente apoiados os projetos de base social, que assentem em conceitos inovadores e que se proponham criar um impacto significativo na sociedade.

A IPStartUp é também, desde 2018, uma incubadora certificada pelo programa Startup Visa, coordenado pelo IAPMEI, tendo recebido até ao momento mais de 60 candidaturas de empreendedores estrangeiros. Destas foram aceites três: uma delas, vinda da Malásia, é a consultora de análise de dados Data Corner, empresa já registada e a operar em território nacional e também membro oficial da rede europeia EEN – Enterprise Europe Network; e dois projetos de negócio que se encontram em desenvolvimento, nas áreas do e-commerce, com origem no Irão, e da biotecnologia alimentar, oriundo do Brasil.

Segundo Sandra Pinto, gestora da incubadora, a IPStartUp apresenta como traço distintivo “a integração com o ecossistema de investigação e inovação da instituição, interligando docentes, estudantes e alumni, o que proporciona uma rede de alto valor acrescentado”. A proximidade e os acordos de parceria com várias organizações da região são outras das vantagens apontadas pela responsável, “permitindo que os empreendedores acedam a atores que, de outra forma, dificilmente acederiam, em tão pouco tempo”.

Em matéria de empreendedorismo, o IPS destaca-se também pelo histórico considerável de prémios no contexto do Poliemprende, concurso nacional de ideias de negócio do ensino superior politécnico, entre eles dois primeiros lugares, nomeadamente em 2017 (projeto Ilegal) e 2010 (Smartpaint), e dois terceiros lugares, em 2018 (Be Gold) e em 2013 (Play4Edu).

Politécnico de Setúbal vai ter campus europeu

Projeto E³UDRES² propõe ser uma alavanca de inovação para as regiões

O IPS está entre as sete instituições de ensino superior nacionais que viram recentemente aprovados projetos para constituição de Universidades Europeias, alianças transnacionais financiadas pela Comissão Europeia (programas Erasmus+ e Horizonte 2020) que se propõem dar um contributo decisivo para o desenvolvimento das regiões em que se inserem.

O IPS integra o consórcio que candidatou o projeto E³UDRES² (Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions), que engloba mais cinco instituições de ensino superior, nomeadamente da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, e que representa um investimento global de cerca de cinco milhões de euros, a concretizar ao longo dos próximos três anos.

Baseando-se na constatação de que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes, o projeto E³UDRES², que ambiciona imprimir uma nova dinâmica no panorama do ensino superior europeu, propõe-se transformar as regiões em autênticos laboratórios vivos, onde se produzem soluções para problemas concretos e com verdadeiro impacto na sociedade, ao mesmo tempo que se qualificam jovens profissionais preparados para os desafios de um mundo em mudança.

Para tal, o consórcio projeta criar um grande “campus” resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, mas sem perder de vista uma perspetiva globalmente europeia, como refere o lema adotado: “Da Europa – Para a Europa”.

Para o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, o E³UDRES² reveste-se de especial relevância na estratégia de fortalecimento da interculturalidade da instituição de ensino, sendo a sua aprovação “o resultado da excelência do projeto apresentado, da aposta na internacionalização, na investigação, na inovação pedagógica e no relacionamento com a região”.

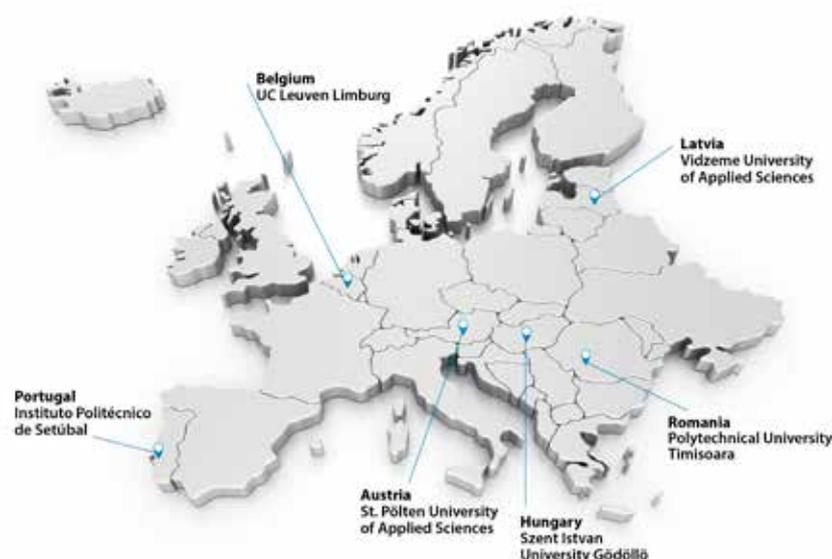
Ao longo destes três anos de trabalho, e com um impacto que perdurará para além deles, espera-se um alargamento da dimensão geográfica das atividades de ensino e investigação, bem como um reforço do desenvolvimento de projetos em equipas internacionais e da internacionalização do currículo.

Num ano que se tem revelado marcante no que se refere à sua estratégia de internacionalização, o IPS candidatou mais 16 projetos ao programa europeu Erasmus+, 12 deles no âmbito da Ação-Chave 2 (KA2), que diz respeito à Cooperação para a Inovação e Intercâmbio de Boas Práticas, abarcando, pela primeira vez, quatro das suas tipologias numa mesma chamada. Até ao momento, além do E³UDRES², foram também aprovadas três candidaturas para ações de mobilidade de estudantes, trabalhadores docentes e não docentes, abrangendo quer o espaço europeu, quer dois países externos à Europa comunitária, designadamente a Ucrânia e o Uzbequistão.



Estudantes de intercâmbio Erasmus+

E³UDRES² – Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions



Parcerias, voluntariado e sustentabilidade

O IPS é hoje um parceiro privilegiado e reconhecido pela sua comunidade envolvente, fruto das parcerias que vem aprofundando com diversas instituições do território, nas suas áreas de formação e de intervenção e com o envolvimento de toda a comunidade académica, dos estudantes aos docentes, passando pelos trabalhadores não docentes.

A sustentabilidade, não só ambiental, mas também social e económica, é uma meta muito bem definida, traduzindo-se, não só na investigação produzida e disseminação de conhecimento na área do desenvolvimento sustentável, como em numerosas atividades com impacto interno e no território, assentes no voluntariado e promotoras da inclusão, da atividade física, da arte, da conservação do património natural e do apoio aos mais carenciados.

São disso exemplo o envolvimento em projetos de apoio a banhistas com mobilidade reduzida nas praias de Sesimbra e Setúbal, as campanhas de limpeza do estuário do Sado, como parte integrante do programa de acolhimento aos novos estudantes ou, mais recentemente, a produção de gel desinfetante e de viseiras, como contributo no combate à pandemia de COVID-19 reforçando a proteção individual dos profissionais de saúde e de segurança.

Além de permitir cumprir uma das principais missões do ensino superior politécnico – a ligação aos territórios – esta dinâmica representa igualmente uma mais-valia para os estudantes, que, através do voluntariado, crescem como pessoas e cidadãos e ganham competências transversais que os ajudarão no mercado de trabalho.

Reconhecido a nível nacional, nomeadamente através da Bandeira Verde Eco-Escolas, hasteada nas suas cinco escolas, e do Prémio de Voluntariado Universitário Santander e menção honrosa Instituição de Ensino Superior Mais Voluntária, atribuídos em 2019, o IPS tem ganho igualmente notoriedade no plano internacional. Parceiro da Aliança Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Portugal, o IPS é o único politécnico a integrar a lista das 10 instituições de ensino superior portuguesas mais sustentáveis, segundo o ranking mundial “The University Impact Rankings”, do prestigiado Times Higher Education.



Estudantes do IPS em ação de limpeza no estuário do Sado

Investigação ganha “peso cada vez maior” na atividade do IPS

Número recorde de candidaturas a concurso de projetos da FCT

Um total de 30 candidaturas, nove delas enquanto instituição proponente, foram este ano submetidas pelo IPS ao Concurso para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) em Todos os Domínios Científicos, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), a mais reputada e participada call para financiamento científico a nível nacional.

Trata-se, até ao momento, do maior número de projetos candidatados pelo IPS ao concurso da FCT, isto num período em que seria “expectável um abrandamento da capacidade de investigação”, na sequência do confinamento imposto pela pandemia e de uma urgente necessidade de adaptação do corpo docente a metodologias de ensino a distância. Por isso, considera Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com o pelouro da Investigação, o IPS “dá provas de grande dinamismo ao conseguir submeter este número recorde de candidaturas”.

“A investigação está a ganhar um peso cada vez maior na atividade do IPS”, sublinha ainda a responsável, referindo que tal se deve, em grande medida, ao trabalho exemplar dos nove centros de investigação da instituição, vários ainda muito recentes. “Os Centros de Investigação do IPS têm feito um esforço muito grande na procura de sinergias entre os seus elementos e no desenvolvimento de novos projetos de I&D. Este elevado número de candidaturas à FCT é o resultado disso”.

Como participante ou proponente, com a responsabilidade de erguer o projeto de raiz e de reunir os respetivos parceiros, estas 30 candidaturas abarcam vários domínios científicos, das tecnologias às ciências sociais, passando pela saúde e também pelas ciências empresariais.

Entretanto, os investigadores do IPS estão também a preparar duas candidaturas, uma nacional e outra de âmbito europeu, com projetos que possam contribuir com respostas à pandemia de COVID-19, nomeadamente através da ciência dos dados e da inteligência artificial e com ênfase no apoio aos cidadãos e aos serviços de saúde.



Laboratório da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro/IPS



Estudantes do programa BrightStart, uma parceria entre o IPS e a Deloitte

O mundo do trabalho como matéria de estudo

O mercado de trabalho atual, em rápida transformação, está a colocar novos desafios aos politécnicos, exigindo-lhes métodos de aprendizagem cada vez mais próximos dos contextos reais das organizações. Ensinar os alunos a aprender e a desenvolver ferramentas próprias para resolver problemas concretos tem sido uma das grandes apostas do IPS ao longo dos últimos anos.

Exemplo disso é a ação de formação em Practice-Based Research - PBR (Investigação Baseada na Prática), que envolveu cerca de 40 docentes das suas cinco escolas, ao longo do ano de 2019, ministrada por especialistas em Educação da Universidade de Ciências Aplicadas de JAMK, Finlândia, que defendem um novo perfil de professor e a importância crescente de aprender fora da sala de aula.

O curso, inserido no programa de Formação e Desenvolvimento Profissional Docente do IPS, teve como grandes metas desenvolver e consolidar o recurso a metodologias pedagógicas ativas, promover a capacidade de integrar o mundo do trabalho no processo de ensino-aprendizagem, e de desenvolver e implementar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação capazes de reforçar a ligação do IPS às empresas e organizações locais, regionais e nacionais.

Neste âmbito, pelo seu carácter inovador, o presidente do IPS realça, entre vários exemplos de parcerias com o tecido empresarial, o programa BrightStart, desenvolvido com a multinacional Deloitte: “É um percurso formativo que se inicia com um CTESP e evolui para a licenciatura em Engenharia Informática, num total de cinco anos. Assenta em metodologias pedagógicas ativas, em casos reais e numa forte interação entre docentes e quadros da empresa”.

“Os Centros de Investigação do IPS têm feito um esforço muito grande na procura de sinergias entre os seus elementos e no desenvolvimento de novos projetos de I&D. Este elevado número de candidaturas à FCT é o resultado disso”.



1º Ciclo - Licenciaturas

- Arquitetura Paisagista
- Biologia
- Bioquímica (COLABORAÇÃO COM ICBAS)
- Ciência de Computadores
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Engenharia Agronómica SEM VAGAS PARA REGIME GERAL
- Engenharia Geoespacial
- Física
- Geologia
- Matemática
- Química

Mestrados Integrados

- Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos
- Engenharia Física (COLABORAÇÃO COM FEUP)

2º Ciclo - Mestrados

- Aplicações em Biotecnologia e Biologia Sintética
- Arquitetura Paisagista
- Astronomia e Astrofísica
- Avaliação e Remediação dos Solos (COLABORAÇÃO COM FEUP)
- Biodiversidade, Genética e Evolução
- Bioinformática e Biologia Computacional
- Biologia Celular e Molecular
- Biologia e Gestão da Qualidade da Água
- Biologia Funcional e Biotecnologia de Plantas
- Bioquímica (COLABORAÇÃO COM ICBAS)
- Ciência de Computadores
- Ciência de Dados (*Data Science*)
- Ciências do Consumo e Nutrição (COLABORAÇÃO COM FCNAUP)
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Detecção Remota
- Ecologia e Ambiente
- Engenharia Agronómica
- Engenharia de Viticultura e Enologia (COLABORAÇÃO COM ISA)
- Engenharia Geográfica
- Engenharia Matemática
- Ensino de Biologia e de Geologia no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Física e de Química no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Ensino e Divulgação das Ciências
- Física
- Física Médica
- Genética Forense
- Geologia
- Geomateriais e Recursos Geológicos (COLABORAÇÃO COM UA)
- Matemática
- Métodos Avançados e Acreditação em Análise Química
- Química
- Recursos Biológicos Aquáticos
- Segurança Informática
- Tecnologia e Ciência Alimentar (COLABORAÇÃO COM UM)
- Vinho, Turismo e Inovação - Enoturismo (COLABORAÇÃO COM FLUP e UNIVERSIDADE DE ROVIRA I VIRGILI (TARRAGONA, ESPANHA), UNIVERSIDADE DE BORDÉUS (FRANÇA))

3º Ciclo - Programas Doutorais

- Arquitectura Paisagista
- Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana (COLABORAÇÃO COM UC e UL)
- Astronomia
- Biodiversidade, Genética e Evolução (COLABORAÇÃO COM FCUL)
- Biologia
- Biotecnologia Marinha e Aquacultura (COLABORAÇÃO COM ICBAS e UM)
- Ciência de Computadores
- Ciência, Tecnologia e Gestão do Mar (COLABORAÇÃO COM ICBAS, UA, UTAD e UM)
- Ciências Agrárias
- Ciências e Tecnologia do Ambiente
- Engenharia Geográfica
- Ensino e Divulgação das Ciências
- Física (COLABORAÇÃO COM UA e UM)
- Geociências (COLABORAÇÃO COM UA)
- Informática (COLABORAÇÃO COM FEUP, UA e UM)
- Matemática - Interuniversitário (COLABORAÇÃO COM UC)
- Matemática Aplicada (COLABORAÇÃO COM FEP, FEUP, ICBAS, UA e UM)
- Química (COLABORAÇÃO COM FEUP)
- Química Sustentável (COLABORAÇÃO COM FCTUNL, FFUP, ICBAS e UA)

Cursos não conferentes de grau

(Consultar página para outros cursos)

- Bioinformática e Biologia Computacional
- Estatística Computacional e Análise de Dados
- Especialização em Engenharia de Viticultura e Enologia (COLABORAÇÃO COM ISA)
- Tecnologias Ambientais: Emissões Gasosas
- Data Science (Ciência de Dados)
- Métodos Avançados e Acreditação em Análise Química

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI.

JUNTA-TE A NÓS!

SOMOS UTAD

A ECHS tem como missão fundamental produzir, difundir e aplicar o conhecimento nas áreas das humanidades e das ciências sociais. A par das funções de ensino, a ECHS desenvolve trabalho científico em centros de investigação como o Centro de Estudos de Letras (CEL) e o Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD). Enquanto investigadores, os docentes da Escola estão ligados a projetos e a atividade de índole académica, artística, cultural, ambiental, económica e social de grande alcance na sociedade, ajudando a cumprir uma das vocações originais da Universidade: a extensão à comunidade.

... LICENCIATURAS ...

- Animação Sociocultural (NOVO CURSO)
 - Ciências da Comunicação
 - Economia
 - Educação Básica
 - Gestão
 - Línguas Literaturas e Culturas
 - Línguas e Relações Empresariais
 - Psicologia
 - Serviço Social
 - Teatro e Artes Performativas
 - Turismo

... DOUTORAMENTOS ...

- Agronegócio e Sustentabilidade
 - Ciências da Cultura
 - Ciências da Educação
 - Ciências da Linguagem
- Desenvolvimento Sociedades e Territórios
 - Estudos Literários

... MESTRADOS ...

- Assessoria Linguística e Revisão Textual
 - Ciências da Comunicação
 - Ciências da Cultura
 - Ciências Económicas Empresariais
- Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
 - Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º ciclo do Ensino Básico
 - Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico
 - Gestão
- Gestão dos Serviços de Saúde
 - Psicologia
 - Serviço Social

... PÓS-GRADUAÇÕES ...

- Empreendedorismo
- Contabilidade e Finanças
- Cuidados Paliativos
- Educação Artística



Qualidade, rigor e inovação são os pilares do ensino da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da UTAD



A Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro assume a missão de disponibilizar uma oferta educativa inovadora, que prepara os alunos para os desafios da sociedade atual.

A oferta educativa da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da UTAD é composta por nove cursos de Licenciatura, 13 cursos de Mestrado e cinco cursos de Doutoramento. Em média, todos os anos, são dadas as

boas-vindas na Escola a cerca de 360 novos alunos de 1.º ciclo, sendo que a oferta para o ano lectivo 2020/21 ascende às 375 vagas. Atualmente o número de alunos de licenciatura é de 1230, de mestrado ronda os 360 alunos e os cursos de doutoramento acolhem cerca de 100 alunos. Falamos de um conjunto de ofertas educativas que se têm vindo a ajustar às necessidades da sociedade, facto que é reflexo de um conjunto crescente de protocolos de cooperação que vêm sendo estabelecidos com o mundo empresarial, gerando uma dinâmica de partilha de conhecimentos entre a academia, as empresas e a comunidade. “Interessa-nos formar profissionais que sejam capazes de enfrentar os desafios atuais e futuros com rigor e capacidade de inovação”, sublinha Artur Sá, presidente da instituição. Em sintonia com as políticas internacionais e com a própria estratégia da UTAD, a Escola de Ciências da Vida e do Ambiente está a alinhar a sua estratégia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, como nos revela o presidente da instituição. “Muito do nosso foco começa a estar apontado nesse sentido, de forma a que os nossos alunos estejam preparados para serem contribuintes ativos para a criação de um mundo melhor, através das suas capacidades e do desenvolvimento dos seus projetos presentes e futuros. Este esforço conta com a sensibilização de um corpo docente que, paulatinamente, tem vindo a integrar nos programas educativos das unidades curriculares conteúdos relacionados com este desafio universal”. Inserida numa eco-universidade, e sendo esta uma escola representativa das Ciências da Vida e do Ambiente, impõe-se uma articulação muito particular que se fortifica com valências presentes no campus como o reconhecido Jardim Botânico, o Herbário ou o Museu de Geologia. Estruturas complementares ao trabalho da Escola que originam sinergias de enriquecimento para a formação ministrada. Em termos laboratoriais, a Escola apresenta um conjunto de espaços modernos e atualizados com um corpo docente altamente qualificado. Enfrentando os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a Escola rapidamente reajustou os seus procedimentos, tanto em termos físicos (sinalização dos espaços, medidas de higienização, adequação da lotação das salas de aula e dos laboratórios à regras de segurança em vigor), como na passagem para o modelo de ensino à distância. Em todas as suas áreas de formação a Escola conta com um pujante trabalho científico focado em “questões verdadeiramente inovadoras” que têm merecido o reconhecimento nacional e internacional, evidente na conquista de prémios, na nomeação de docentes para cargos diretivos de associações internacionais ou no registo de diversas patentes. Imprescindível é o trabalho desenvolvido nos centros de investigação, alavancas de produção científica, como o Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), o Centro de Química (CQ-VR) e o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), todos classificados como Muito Bom pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. De realçar que a UTAD, através do Departamento de Genética e Biotecnologia da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente, instalou um centro de testes à COVID-19, tendo elaborado, até ao momento, mais de cinco mil testes - “um contributo relevante no combate a esta pandemia que, naturalmente, nos deixa satisfeitos pelo serviço prestado à comunidade”, reitera Artur Sá. Tomadas as medidas necessárias de proteção impostas pela Direção Geral de Saúde, os laboratórios da Escola, com destaque para o Laboratório de Solos e Plantas, mantiveram sempre ativos os seus valiosos trabalhos de apoio à comunidade.



ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA E DO AMBIENTE

OFERTA FORMATIVA 2020/2021

LICENCIATURAS

- BIOENGENHARIA • BIOLOGIA • BIOLOGIA E GEOLOGIA
- BIOQUÍMICA • CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO
- CIÊNCIAS DO AMBIENTE • CIÊNCIAS DO DESPORTO
- GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

MESTRADOS

- BIOLOGIA CLÍNICA LABORATORIAL • BIOQUÍMICA
- BIOTECNOLOGIA PARA AS CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CIÊNCIAS DO DESPORTO COM ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO NA ACTIVIDADE FÍSICA
- CIÊNCIAS DO DESPORTO COM ESPECIALIZAÇÃO EM ACTIVIDADES DE ACADEMIA
- CIÊNCIAS DO DESPORTO COM ESPECIALIZAÇÃO EM JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS
- ENGENHARIA ALIMENTAR • ENGENHARIA DO AMBIENTE
- ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
- GENÉTICA MOLECULAR COMPARATIVA E TECNOLÓGICA
- GEOCIÊNCIAS APLICADAS
- GERONTOLOGIA: ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO IDOSO
- INTERNACIONAL EM ANÁLISE DA PERFORMANCE DESPORTIVA

DOUTORAMENTOS

- CIÊNCIAS DO DESPORTO • CIÊNCIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS
- GENÉTICA MOLECULAR COMPARATIVA
- GEOLOGIA • CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GESTÃO DO MAR

Escola de Saúde da UTAD oferece formação direcionada para as necessidades da população



A Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro comunga os valores e a missão da instituição que integra: formar profissionais altamente qualificados numa dimensão holística da pessoa, na sua extensão científica, técnica, humana e cultural.

A Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (ESS-UTAD) foi criada em 1979 com a designação de Escola de Enfermagem e em 1989 é designada Escola Superior de Enfermagem.

Em 2004 é plenamente integrada na UTAD como uma unidade de ensino de natureza politécnica. Com o estatuto de Escola Superior de Saúde alcançado em março de 2017, a ESS-UTAD deu um importante salto qualitativo na sua dimensão académica e científica. Esta transformação permitiu afirmar esta área do conhecimento dentro da universidade, revelando-se também uma oportunidade para a ESS-UTAD alargar a sua oferta formativa, proporcionando aos estudantes um maior leque de possibilidades, inclusive no campo da investigação.

A tecnologia é hoje transversal a vários campos de ação. Também na saúde a aliança entre a dimensão tecnológica e os cuidados de saúde revela-se frutífera quer para as pessoas que, em determinado momento, necessitam de maior proximidade de cuidados, quer na ajuda aos cuidadores informais no desempenho do seu papel feito muitas vezes em condições adversas. Neste entendimento, a ESS-UTAD tem vindo a direcionar a sua oferta formativa às necessidades reais da sociedade.

Como já é tradição, a ESS-UTAD oferece a licenciatura em Enfermagem que apresenta uma procura crescente. “O contacto efetivo de empresas e serviços de saúde estrangeiros é o reflexo da qualidade da formação dos nossos estudantes e, portanto, das competências de que são detentores para o exercício da profissão num contexto muito exigente no âmbito da prestação de cuidados de saúde”, revela Maria João Monteiro, presidente da Escola. O Reino Unido apresenta-se como o grande recrutador dos jovens enfermeiros formados na UTAD, numa relação duradoura que tem sido alimentada pela ESS-UTAD, mas outros países como a Alemanha, a Itália ou a Arábia Saudita surgem nesta listagem.

As competências práticas destes jovens são adquiridas através de estágios, transversais a todo o curso, que decorrem em várias instituições da região. Os protocolos que assumem maior dimensão são com o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro e com a ARS Norte, sobretudo com o ACES Douro I - Marão e Douro Norte e o ACES Alto Tâmega e Barroso.

Sendo que muitos destes estudantes ao longo do seu percurso académico aproveitam programas de mobilidade internacional para estudar no estrangeiro, contactando com diferentes realidades, estes convites são encarados com normalidade. Espanha, Brasil, Finlândia e Itália estão entre os destinos mais requisitados para realizar mobilidade através de programas como o Erasmus+.

Ao nível do 2º ciclo, no próximo ano letivo a ESS-UTAD divulga dois mestrados: em Enfermagem Comunitária e o mestrado em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica. No ano letivo 2020/21 a instituição vai disponibilizar também dois Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) o curso Técnico Superior Profissional em Secretariado Clínico e ainda o curso Técnico Superior em Termalismo e Saúde.

Com docentes inscritos em vários centros de investigação, a política da UTAD incentiva os seus professores a marcarem presença nos centros de investigação que acolhe. Nessa medida, alguns docentes da ESS pertencem ao Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD).



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

OFERTA FORMATIVA 2020/2021



LICENCIATURAS

Curso de Licenciatura em Enfermagem



MESTRADO

- Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária
- Curso de Mestrado em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica



Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

- Curso Técnico Superior Profissional em Secretariado Clínico
- Curso Técnico Superior em Termalismo e Saúde



decivil

departamento de engenharia civil

mestrado integrado

- › engenharia civil
(marca de qualidade europeia da ordem dos
engenheiros EUR-ACE)

mestrado

- › reabilitação do património
(formação especializada em reabilitação num
mercado nacional e internacional em expansão)

programa doutoral

- › engenharia civil
(nível avançado de especialização
em engenharia civil)



www.ua.pt/pt/decivil

(+351) 234 370 049
sec@civil.ua.pt

Departamento de Engenharia Civil
Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Geologia Biologia e Geologia

Acesso: Biologia e Geologia ou Matemática ou Física e Química

Mestrados

Engenharia Geológica Geomateriais e Recursos Geológicos

Doutoramento

Programa Doutoral em Geociências



Departamento de Geociências
da Universidade de Aveiro

<http://www.ua.pt/geo/>

 www.facebook.com/degeoua

 [degeoua](https://www.instagram.com/degeoua)



dgeo

universidade de aveiro
departamento de geociências

O papel das Geociências na definição das políticas de futuro

O século XXI apresenta crescentes desafios aos quais a ciência procura dar resposta. Temas como o desenvolvimento sustentável, a reutilização, a produção de novos materiais ou a descoberta de recursos estão na linha da frente do debate internacional, revelando-se fundamental a intervenção e o entendimento das Geociências (Ciências da Terra) no impulso da economia circular.

Na Universidade de Aveiro a formação e a investigação na área das Geociências persiste desde 1976, sendo vincadamente reconhecida pela sua abordagem prática e pluridisciplinar focada em temas tão vastos como as matérias-primas minerais, as ciências do mar, a geoquímica e geofísica aplicadas e a geologia médica. O plano da atual direção, liderada por Eduardo Silva, visa potenciar estas áreas no plano da gestão das políticas de futuro que, em linha com “o pensamento defendido pela União Europeia, encaixam nos objetivos de desenvolvimento sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas, nas políticas de economia verde e no pacto ecológico europeu”, refere o diretor.

Consagrado o caráter finito dos recursos naturais, no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro essa visão “é apenas um lado da moeda”. Fernando Rocha, professor, investigador e coordenador do Centro de Investigação GeoBioTec (Geociências, Geotecnologias e Geoengenharias) realça que, apesar da corrente que defende a exploração de recursos ser, geralmente, classificada como “a face má da moeda” – não podendo reverter o atual estado civilizacional –, há que trabalhar na “outra face da moeda”, aquela que, ao invés de “diabolizar a exploração dos recursos procura fazê-lo de uma forma mais funcional e inteligente”: “Andamos a investir em expedições ao espaço quando não sabemos o que temos a mil metros de profundidade do planeta. Há relatórios da União Europeia que põem o dedo na ferida e apontam que não há uma descoberta significativa de uma nova mina há décadas. Portanto, há um potencial gigantesco por descobrir”, realça. À luz dos mais recentes acontecimentos, o especialista chama a atenção para o caos provocado pelo novo coronavírus que colocou a nu a evidente dependência europeia da capacidade produtiva da China, facto “que leva al-

guns dirigentes políticos a falarem da necessidade de reindustrialização da Europa”. Efetivamente, as últimas décadas revelaram uma forte perda da capacidade produtiva do velho continente. Em países “altamente desenvolvidos” a formação em Ciências da Terra foi descontinuada, porém, em Portugal, “a nossa tradicional inércia de reação” permitiu que fosse mantida toda a capacidade formativa que, no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro se foca na vertente da exploração dos materiais

com forte consciência ambiental. “Toda a nossa atuação, seja do ponto de vista ambiental, de prospeção, procura de novas reservas tem sempre o pressuposto da sustentabilidade”, reforça Maria do Rosário Azevedo, vogal do Conselho Executivo do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro.

Tradição no ensino das Geociências

O Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro nasceu vocacionado para o ensino das Geociências com uma forte vertente prática – “tudo começa no terreno”, sublinha Maria do Rosário Azevedo. O investimento feito ao longo dos anos num parque laboratorial com tecnologia de ponta, não impede a instituição de manter o seu foco genesiaco na consistente formação de campo (trabalho de campo, coleta de dados, análise laboratorial, etc.). Todas as licenciaturas estão desenhadas

para que os estudantes tenham uma sólida formação de base que os instrui para a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos “perante novas situações ou áreas de investigação”.



“(…) os estudantes ganham competências múltiplas numa formação de base ‘banda-larga’ que agrada ao mercado, como indicam os fortes índices de empregabilidade.”



Fernando Rocha (coordenador GeoBioTec), Maria do Rosário Azevedo (vogal Conselho Executivo), Eduardo Silva (diretor do Departamento de Geociências da UA), Carla Patinha (vogal Conselho Executivo)

A pertinência das Ciências da Terra

As Geociências ou Ciências da Terra integram um conjunto de ciências que se dedicam ao estudo do planeta Terra como um complexo e harmonioso sistema composto pela litosfera, a hidrosfera, a atmosfera e a biosfera. Estão incluídas na abrangência das Geociências campos de atuação da Geologia, da Geofísica, da Geoquímica, da Oceanografia, da Paleontologia, da Geografia, da Meteorologia e da Ecologia. Todas essas áreas do saber respondem a uma complexa relação assente na interdisciplinaridade.

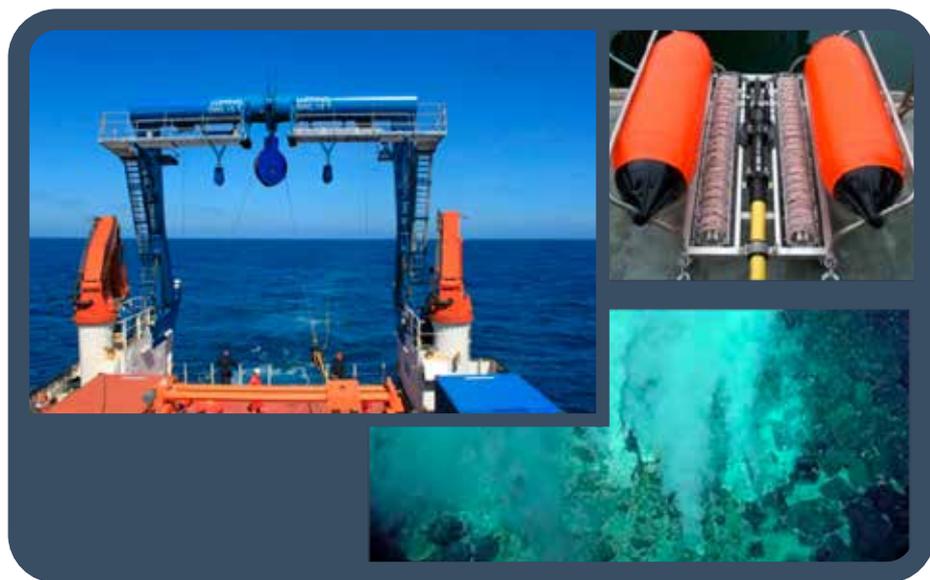
Dentro do universo das Ciências da Terra, à Geologia compete o estudo do planeta – desde a sua origem, formação, evolução e constituição – com recurso a instrumentos laboratoriais e simulações computacionais que permitem descrever as propriedades físicas e químicas de amostras colhidas nos trabalhos de campo.

A Geologia é uma ciência que está presente em cada momento do nosso quotidiano, pois aborda questões globais como os recursos hídricos, os recursos minerais, os riscos naturais e a sua prevenção: “Geologia é vida. Vivemos numa estrutura com materiais geológicos, ingerimos produtos que crescem em material geológico, bebemos líquidos que circulam em matérias geológicas até o telemóvel tem na sua constituição materiais geológicos”.

Em termos de oferta formativa, a atividade do departamento teve início em 1976 com a licenciatura em Engenharia Geológica, que tem hoje continuidade na forma de mestrado. O departamento é atualmente responsável pela licenciatura em Geologia e responsável pelo primeiro ciclo de estudos em Biologia e Geologia da Universidade de Aveiro e, em parceria com a Universidade do Porto, pelo mestrado em Geomateriais e Recursos Geológicos e pelo programa doutoral em Geociências. Destaque-se igualmente o apoio a um grande número de unidades curriculares lecionadas a licenciaturas de outras unidades orgânicas da Universidade (por exemplo, Ciências do Mar). Esta dinâmica permite que os alunos que entram diretamente para Geologia partilhem disciplinas com estudantes de outras áreas das Ciências, numa relação de interdisciplinaridade “extremamente positiva”.

A aliança entre ensino e a investigação (fundamental e aplicada) nestas áreas do saber é alimentada pela excelência dos corpos de docência e de investigação que, inseridos numa comunidade académica relativamente reduzida, beneficiam de uma relação de grande proximidade com os discentes, de forma mais evidente nas componentes práticas exercidas no terreno ou em ambiente laboratorial. Dentro de portas os laboratórios que prestam apoio às atividades letivas e de investigação tornam ímpar a formação concedida aos alunos que, durante o seu percurso, se habituam a manusear equipamentos que raramente encontram disponíveis no mercado de trabalho.

 “Andamos a investir em expedições ao espaço quando não sabemos o que temos a mil metros de profundidade do planeta.”



Imbuídos neste espírito os estudantes ganham competências múltiplas numa formação de base “banda-larga” que agrada ao mercado, como indicam os fortes índices de empregabilidade. O leque de saídas profissionais é vasto e permite o acesso carreiras na indústria, no setor público e privado ou na academia, dando resposta à crescente necessidade de profissionais nas áreas de recursos minerais, hídricos e energéticos, proteção ambiental, gestão responsável dos recursos naturais, riscos geológicos, geologia médica, exploração dos fundos marinhos e geotecnia. Não são raros também os exemplos de empreendedorismo entre os estudantes que criam as suas empresas, sendo prestadores de serviços em matérias como a arqueologia, geotecnia, sondagens, captação de águas, geofísica aplicada, materiais de construção, etc. O sucesso dos níveis de empregabilidade alcançados em muito se deve ao alargado leque de protocolos criados com empresas, que permitem gerir a procura dos estudantes, podendo em alguns casos o próprio aluno desencadear o processo de apresentação de uma entidade empresarial à universidade.

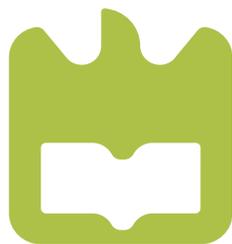
Departamento com vida

A relação do departamento com a investigação salta as fronteiras da Universidade de Aveiro. Estreitando as suas ligações com outras instituições nacionais e estrangeiras e o mercado, o departamento criou uma rede de parcerias imprescindível para o sucesso das suas atividades internas. A consolidação da sua relação com a indústria tem gerado oportunidades de desenvolvimento de projetos de investigação, formação, emprego e prestação de serviços, num trabalho de complementaridade que apresenta soluções para problemas aos quais o mercado não consegue dar resposta. Uma dinâmica circular que integra as empresas no departamento, ajudando-as a desenvolver inovação, permitindo, por outro turno, a entrada dos estudantes no mercado de trabalho.



O esforço erigido pelo departamento, que começa logo na licenciatura a entusiasmar os alunos para a investigação, contribui para que um grande número dos projetos de licenciatura e das dissertações de mestrado sejam desenvolvidos em ambiente empresarial, estes últimos não raras vezes compatibilizados com o início de estágios profissionais remunerados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Neste ambiente de grande labor prático a componente da investigação aproxima a atividade do departamento do mercado, através do desenvolvimento de projetos de promoção e prestação de serviços que envolvem todos os níveis de ensino. “Um dos grandes clientes dos laboratórios do departamento é a Universidade de Aveiro que, abarcando um grande volume de projetos, nos solicita a análise de muitas amostras. Cada uma delas apresenta particularidades distintas, exigindo um estudo individual e minucioso que conduz, muitas vezes, à abertura de novas áreas de investigação”, explica Carla Patinha, vogal do Conselho Executivo do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro. Frequentes são também as parcerias com o departamento de Biologia e a Autoridade Marítima Nacional, por exemplo, na análise da origem geográfica de bivalves apreendidos. “Através da análise química das conchas dos bivalves conseguimos descobrir a sua origem”, expõe a docente. Um trabalho que nos habituamos a ver em séries internacionais como o CSI e que saltam da ficção para a realidade no trabalho diário do departamento.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

dq

LICENCIATURAS – MESTRADOS – DOUTORAMENTOS Departamento de Química

Concurso nacional de acesso ao ensino superior: 2020–2021

Licenciatura em Bioquímica
Licenciatura em Biotecnologia
Licenciatura em Ciências do Mar*
Licenciatura em Química
Mestrado Integrado em Engenharia Química

MESTRADOS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar e Atmosfera*
Functionalised Advanced Materials Engineering*
Química

DOUTORAMENTOS

Bioquímica¹
Biorrefinarias*
Biotecnologia*¹
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*¹
Ciência e Tecnologia de Polímeros*
Engenharia Química¹
Eng. da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*¹
Química¹
Química Sustentável*

**em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições*

¹ novos planos de estudo a partir do ano letivo 2020/2021

<http://www.ua.pt/dqua/>

<https://www.facebook.com/dquaveiro>



1.º CICLO	<p>Comunicação Empresarial Jornalismo Design de Comunicação Gestão Gestão de Recursos Humanos Informática Multimédia Psicologia Serviço Social Empreendedorismo</p>	ANO ZERO	<p>ÁREA DOS AUDIOVISUAIS E COMUNICAÇÃO Área de Design Área de Multimédia Área de Jornalismo</p> <p>ÁREA DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS Plano de Estudos I (Comunicação Empresarial) Plano de Estudos II (Gestão) Plano de Estudos III (Gestão de Recursos Humanos) Plano de Estudos IV (Empreendedorismo)</p> <p>ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO Plano de Estudos I (Psicologia) Plano de Estudos II (Serviço Social)</p> <p>ÁREA DE INFORMÁTICA Plano de Estudos Único (Informática)</p>	
2.º CICLO	<p>Psicologia Clínica Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional Serviço Social</p>		INVESTIGAÇÃO	<p>Departamento de Investigação & Desenvolvimento</p> <p>UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO Laboratório de sistemas e tecnologias da informação Departamento de intervenção psicoterapêutica</p>
PÓS-GRADUAÇÕES	<p>Competividade e estratégia Especialização em práticas jurídicas - Gestão de Recursos Humanos Especialização em práticas jurídicas - 3.º Setor Gestão das organizações do terceiro setor Integração da segurança e higiene no trabalho nas organizações - visão prática Avaliação e intervenção com famílias em crise, risco e perigo Serviço Social em contextos de criança e jovens em risco e de perigo Psicoterapia psicanalítica - 6.ª edição Terapias cognitivo-comportamentais contextuais em perturbações psicológicas e problemas de saúde - 2.ª edição Neuropsicologia clínica Intervenção com doentes de Alzheimer e outras demências - 4.ª edição</p>		GABINETES	<p>Gabinete de Projectos e Inovação Gabinete de Apoio ao Estudante - (GAE) Gabinete de Estágios Gabinete de Bolsas Gabinete de Relações Internacionais - (GRI) Gabinete de Empreendedorismo Gabinete de Apoio Psicológico - (GAPSI) Gabinete de Intervenção Sistémica - (GIS) Núcleo João dos Santos (NJS)</p>

A construção de uma Escola pós-moderna

A génese do Serviço Social na região Centro tem morada em Coimbra, no Instituto Superior Miguel Torga. Instituição com elevada tradição e cientificidade vive hoje dias de grande reflexão sobre os problemas e as respostas a dar à sociedade do futuro.

O Instituto Superior Miguel Torga é uma histórica escola portuguesa, sediada em Coimbra, pioneira no ensino superior privado em Serviço Social. O alvará com o n.º 312 de 14 de dezembro de 1939 oficializa o início do funcionamento da então designada Escola Normal Social. Contudo, a sua génese é anterior como nos contam alguns dos membros da atual comissão de gestão: Manuel Serens (presidente), Dulce Simões e Luís Marinho – integram ainda esta equipa Humberto Oliveira (presidente da Câmara Municipal de Penacova) e Luís Matias (Presidente da Câmara Municipal de Penela).

A fundação deste projeto remonta à década de 30 do século XX quando o seu mentor, Bissaya Barreto, professor e filantropo de Coimbra, endereçou um convite a um grupo de irmãs religiosas pertencentes à Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria, instituição que permanece na cidade até aos dias de hoje.

A escola terá iniciado atividade, no princípio dos anos 30, sendo oficializada a sua abertura em 1939, quando o Professor Bissaya Barreto, na altura presidente da Junta Geral do Distrito de Coimbra, “cuidou-se de sanar essa ‘ilegalidade’, vindo a Junta de Província da Beira Litoral pedir, ao abrigo do Estatuto do Ensino Particular, então em vigor, autorização para abrir um estabelecimento de ensino particular denominado Escola Social ‘A Saúde’”. “Poder-se-á dizer que a titularidade da escola pertencia à Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria, porém, apesar de ser um instituto de ensino superior privado, ela ficou no regaço de uma entidade pública, a Junta de Província da Beira Litoral”, explica Manuel Serens, presidente da Comissão de Gestão do atualmente designado Instituto Superior Miguel Torga (ISMT). Esta “maleita genética” viria a afetar o passado e o presente da instituição.

Extinta a Junta de Província da Beira Litoral, por via da reorganização administrativa, teve origem a Junta Distrital de Coimbra e assim ficou até pouco depois do 25 de abril de 1974, assumindo-se como Assembleia Distrital de Coimbra. Pese embora as mudanças ocorridas, a entidade pública manteve-se como titular deste instituto de ensino superior de cariz privado. Mais recentemente, em 2007, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) contemplou uma norma onde consta “que as entidades constituidoras destes estabelecimentos de ensino superior privado passarão a associações, fundações, cooperativas ou sociedades comerciais por quotas”. Desde 2007, até ao momento atual, “ninguém levantou esta questão, mas o anterior órgão – a Assembleia Distrital de Coimbra – foi extinto com a ideia de que a regionalização já não seria aprovada”. Nesse seguimento, nascem as regiões administrativas que permitiram a associação dos municípios com contiguidade geográfica, em organismos designados por comunidades intermunicipais ou regiões metropolitanas (Porto e Lisboa).

Contemplada a questão sobre qual seria a entidade recetora dos bens da anterior Assembleia Distrital de Coimbra, prevaleceu a ideia de que o ISMT ficaria sobre o regaço da Comunidade Intermunicipal da Região Centro (CIMRC).

O ISMT apresenta-se assim como uma instituição de ensino superior privado que não visa o lucro e que, pese embora esteja sob a égide de uma entidade pública, não beneficia de qualquer apoio estatal.

A braços com estas incongruências jurídicas genesíacas, a missão da atual comissão de

gestão centra-se na definição de um enquadramento legal que respeite o passado da instituição e lhe permita fazer face às exigências impostas por entidades como CIMRC, a A3ES e o RJIES. “É indispensável um diploma para criar direito singular, este é um caso único que não encontra resposta nos diplomas gerais. Para um caso singular uma resposta singular”, exige Manuel Serens.

83 anos de história

Falamos de uma escola antiga, “uma escola singular”, não apenas do ponto de vista jurídico, mas também do ponto de vista social, educativo e patrimonial, reconhecida pelo seu papel pioneiro na formação na área social.

Aliás, os primeiros passos do ensino superior privado em Portugal, tal qual o conhecemos, foram dados pela formação em Serviço Social ministradas em Coimbra e em Lisboa – “estas foram as primeiras instituições com formação superior extra universitário privadas”, realça Luís Marinho. Foram estas – às quais se juntou, em 1956, o Instituto Superior de Serviço Social do Porto – que durante décadas formaram os assistentes sociais portugueses. “Durante 60 anos o Estado não formou assistentes sociais, no entanto era o grande empregador. A formação estava a cargo do Instituto Superior de Segurança Social de Lisboa, do Instituto Superior de Segurança Social de Coimbra (designação que manteve até 1998) e do Instituto Superior de Segurança Social do Porto que surgiu em 1956. As escolas de Lisboa e do Porto estavam sob a alçada da Igreja Católica, tendo a instituição de Coimbra sido muito influenciada pela personalidade e história do Bispo do Porto. Uma escola com estas ligações, ainda assim aberta, com fortíssimas relações internacionais, plural e de um elevado nível científico”, explana Dulce Simões. Esta é uma filosofia que tem sido acarinhada ao longo das décadas pelos sucessivos diretores, cuja origem é atribuída a Teresa Granado, a primeira diretora portuguesa e antiga estudante desta casa (diretora de 1962 a 1974).

Com a assunção de novas formações em Serviço Social no território nacional, o ISMT abriu a suas portas a diferentes ofertas formativas e a novos públicos. “Houve em tempo luzidez para compor esta oferta formativa sem descaracterizar o ISMT, porque isso permitiu-nos sobreviver”, recorda Luís Marinho.

Até aos anos 90, o ISMT focava a sua ação no ensino do Serviço Social porém, em face da abertura desta área de formação a outras instituições nacionais, paulatinamente, foram surgindo novos cursos. “Tudo começou com as licenciaturas em Jornalismo (na altura Ciências da Informação), Multimédia, Design da Comunicação, Comunicação Empresarial, Empreendedorismo, Gestão, Gestão de Recursos Humanos, Psicologia, Informática. Ao nível do segundo ciclo surge a formação em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Psicologia Clínica e Serviço Social (um mestrado com 20 anos de tradição e que a nível nacional acolhe o maior número de dissertações de mestrado defendidas)”, refere Dulce Simões.



Dulce Simões, Manuel Serens e Luís Marinho

Futuro do Serviço Social

Pese embora o sucesso dos cursos ministrados, “devemos acarinhar o serviço social, olhando esta área com esmero”, realça Luís Marinho, antevendo “um novo tempo”. “Haja ou não regionalização pode abrir-se um espaço de articulação mais regional, que permita repensar as funções dos assistentes sociais, enriquecendo a dimensão do serviço social e dos seus cursos”. Estas matérias estão a ser refletidas no ISMT com o intuito de revigorar o curso e dar-lhe um novo futuro. “Podemos estar num ponto de viragem em relação ao ISMT, fazer de uma escola pós-moderna, encontrando espaço para que esta se afirme na região, com novos olhares, novas ofertas formativas, que se articulam regionalmente, mas sem perder a visão do país”, reforça Manuel Serens.

O Serviço Social evoluiu muito nos últimos anos. No ISMT esta formação é lecionada por um corpo docente altamente qualificado e estável. A primeira doutorada em serviço social do país (Alcina Martins) é uma das referências do corpo docente desta Escola, que pese embora as suas “imensas particularidades”, agarrou sempre os desafios internos, tendo em conta aqueles que são os reptos da sociedade e da região.



A ponte com a sociedade consubstancia-se, através de uma consistente rede de parceiros que permite aos estudantes contactar com o mercado de trabalho por via da realização de estágios. “Os estágios distinguem o ISMT e temos a plena consciência da importância desta ligação com as instituições públicas e privadas, de poder local, do terceiro setor, do mundo empresarial”, realça Dulce Simões.

No âmbito da Psicologia, o ISMT integra um serviço de extensão e de apoio à comunidade que presta um trabalho reconhecido entre pares. O Núcleo João dos Santos, vocacionado para a intervenção precoce, o Gabinete de Intervenção Sistémico, mais dirigido para as famílias, e o Gabinete de Apoio Psicológico, estão abertos a estudantes, funcionários, professores e a toda a comunidade. Estes gabinetes servem de extensão à comunidade, aliando a componente formativa para os estudantes do instituto, que podem integrar estas entidades em período de estágio, assim como candidatos à Ordem dos Psicólogos que podem ali desenvolver o seu estágio à Ordem.

Esta dimensão psicossocial é uma das bases de reflexão do futuro do ISMT que pretende ganhar maior densidade, nomeadamente nas questões relativas à infância.



Produção Científica

O ISMT é responsável pela publicação de duas edições científicas que podem ser consultadas no seu site (ismt.pt). Falamos da Revista Interações e da Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social (RPICS).

Função de bem-estar

Assumindo com orgulho o seu pioneirismo na formação e na cientificidade do “Social”, “esta tradição impõe-nos que não percamos essa âncora”, sublinha Luís Marinho. Essa nova fileira está a ser traçada no

seio do ISMT em linha com as mudanças demográficas, económicas e sociais que ocorrem à escala regional e nacional. “Nós temos uma grande ligação ao social e à tentativa de aproximação da administração ao cidadão. O nosso estado será tanto melhor quanto mais locais forem as políticas. Assim, a combinação entre o social e o regional são as duas balizas por onde devemos seguir”, reforça Luís Marinho.

A proximidade do estado aos cidadãos imposto pelas novas competências das autarquias (decreto de lei 50/2018) “é o princípio da aproximação do Estado das pessoas, é o início da regionalização”. Nesse seguimento, “a descentralização vai implicar que haja formação de quadros para exercício das funções do estado de proximidade. As funções totais (da justiça, da segurança, etc.) não serão incumbência local, mas estas escolas têm a possibilidade de materializar, numa lógica de proximidade, a chamada função de bem-estar. Nesse sentido, urge a oferta de cursos focados nas necessidades do futuro”.

“Quais os grandes problemas do futuro?”, questionamos. Os nossos entrevistados são assertivos na resposta: “É a solidão dos nossos idosos”. Entendendo que “a sociedade não está preparada para dar uma resposta social a uma população cada vez mais envelhecida”, a psicologia e o serviço social terão um papel fundamental e que, no ISMT, levará à oferta de formação muito especializada. “Estamos a criar uma cultura de exigência nesta área, queremos alterar o paradigma e criar uma escola pós-moderna, respeitando o passado, resolvendo os problemas do presente, mas com uma forte ideia sobre o futuro do ISMT”, sublinha Luís Marinho. “Temos condições para encontrar padrões de bem-estar que se impõe – como a melhoria das condições de vida, de trabalho, de saúde física e mental, etc. Temos a esperança que esta nossa filosofia seja incorporada na própria escola, e que as entidades regionais e o governo nos deem os meios – não estamos a pedir dinheiro – institucionais e jurídicos para que possamos avançar na resposta aos grandes desafios da sociedade”, conclui Luís Marinho.

A Escola em tempo de Pandemia

Sendo uma instituição que não almeja o lucro, o ISMT pratica um nível de propinas baixo, comparativamente com outras instituições de ensino superior privado. A pandemia do novo coronavírus revelou alguns problemas, mas que foram rapidamente ultrapassados com o apoio de toda a comunidade académica.

Integrados numa cidade universitária, a decisão da reitoria da Universidade de Coimbra de suspender o ensino presencial até ao final do ano letivo, causou grande pressão ao ISMT, num efeito de contágio que afetou a comunidade do instituto. O contacto permanente da instituição com as autoridades nacionais de saúde levou a instituição a encerrar as suas portas a 13 de março – “mas logo foi encontrado, com o apoio das forças internas, um método de formação de professores, segmentadas no tempo, que permitiu no período de 13 a 18 de março construir um mecanismo de ensino”.

Neste período o ISMT optou por manter presenciais todas as avaliações, como recorda Manuel Serens: “Tivemos essa coragem mesmo face às pressões, porque entendemos que a escola é presença. Reclamar a presença letiva, os olhares, os cheiros, o barulho, tudo é escola. Essa mediação resultou do estado de necessidade em que estávamos, mas não pode ser regra. Nós não podíamos seguir as aulas presenciais, entendemos por isso por questões de seriedade que deveria existir um momento de avaliação continuada presencial”. Todas as medidas de segurança e higiene foram tomadas para que o momento da avaliação continuada decorresse dentro de portas.

Em final de conversa os nossos entrevistados deixam uma palavra de louvor aos seus alunos, docentes e funcionários que, mesmo em tempos excecionais, não viraram as costas à missão do ISMT.



1 2



9 0

FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

Uma Academia,
Uma Faculdade,
Um Mundo.



1.º CICLO • LICENCIATURAS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
DIREITO

2.º CICLO • MESTRADOS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

- Ciências Jurídico-Civilísticas
- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Políticas
- Ciências Jurídico-Processuais

CIÊNCIAS JURÍDICO-FORENSES
3 Semestres

3.º CICLO • DOUTORAMENTO

DESAFIOS SOCIAIS, INCERTEZA E DIREITO

- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Processuais
- Direito Civil
- Direito Público

2020
2021

CURSO DE JURISPRUDÊNCIA

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

NAS SEGUINTEZ ÁREAS:

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumo
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais

www.fd.uc.pt



OFERTA FORMATIVA PÓS GRADUADA

2020/2021

3.º CICLO – DOUTORAMENTOS

Doutoramentos em Psicologia

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação (FP-UL / FPCE-UC)

Doutoramento em Psicologia (novas áreas de especialidade e candidaturas brevemente disponíveis)

Doutoramentos em Ciências da Educação

Sem Curso (candidaturas ao longo do ano)

<http://www.uc.pt/fpce/cursos/doutoramentossemcurso>

Com curso – Especialidades:

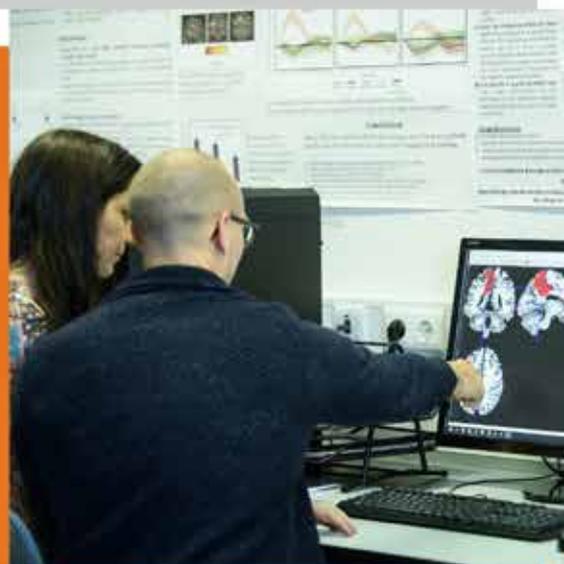
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos

Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores

Doutoramentos em Serviço Social *

Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social (FCH-UCP / FPCE-UC)

Mestrado em Serviço Social



2.º CICLO DE ESTUDOS – MESTRADOS

Mestrados área científica predominante em Psicologia

Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos

Humanos (EMJMD | WOP-P - Consórcio europeu **)

Mestrado Interuniversitário em Neuropsicologia Clínica e Experimental (UL / UM / UC)

Mestrados área científica predominante em Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação

Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrado em Administração Educacional

Mestrados área científica predominante em Serviço Social

** <https://www.erasmuswop.org/deadlines-for-students-application/>

Mais informações:

<https://www.uc.pt>

<https://www.uc.pt/candidatos>

<http://www.uc.pt/fpce>

dir@fpce.uc.pt | 239 851 450

PRAZOS DE CANDIDATURA

(NÃO DISPENSA CONSULTA DE AVISO DE ABERTURA DO CURSO
PRETENDIDO)

Para 3.º Ciclos com Curso

1ª Fase – 01 de março a 30 de abril 2020

2ª Fase – 01 de maio a 27 de junho 2020

3ª Fase – 24 de agosto a 05 de setembro 2020

* 3ª Fase - 17 de agosto a 05 de setembro 2020

Para 2.º Ciclos

1ª Fase – 10 de fevereiro a 31 março 2020

2ª Fase – 01 de abril a 15 de julho 2020

3ª Fase – 17 de agosto a 31 de agosto 2020

Espaço aberto para desenvolver uma mente aberta

A Formação no Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra.

O Departamento de Engenharia Mecânica é um espaço aberto, inserido em ambiente natural, que expressa a abertura da mente com que procura formar os seus estudantes de engenharia para enfrentar, com excelência e criatividade, os desafios tecnológicos do século XXI. Nesse sentido, orienta a oferta formativa para uma visão transversal do conhecimento a todas as atividades técnico-científicas, assumindo um papel predominante nas atividades industriais. O uso racional dos recursos em harmonia com o equilíbrio ambiental, e a vida humana, impõem novos desafios aos quais a formação facultada procura responder.

A dimensão do Departamento de Engenharia Mecânica favorece uma proximidade entre os estudantes e os professores, apesar do distanciamento físico que a situação atual de pandemia exige, que se traduz num estímulo adicional à criatividade subjacente à excelência de um engenheiro na vida profissional.

Os cursos de Engenharia Mecânica e de Engenharia e Gestão Industrial têm marca de qualidade EUR-ACE® (European Accredited Engineer), que é um sistema de acreditação que, na área da engenharia, distingue programas de alta qualidade com reconhecimento na Europa e no exterior.



Nível de Licenciatura

A formação académica do Engenheiro Mecânico, na Universidade de Coimbra, visa prepará-lo para o projeto de máquinas, processos e manutenção de equipamentos; ações de desenvolvimento na área energética e ambiental; automação industrial e interação homem-máquina; gestão da produção; e atuar como empreendedor nas áreas industriais afins. A formação ao nível da licenciatura confere aptidões avançadas que revelam a mestria e a inovação necessárias à resolução de problemas complexos e imprevisíveis nos vários domínios da engenharia mecânica, e proporcionam uma base sólida para prosseguir os estudos para outros graus académicos em instituições, quer nacionais, quer internacionais.

A formação em Engenharia e Gestão Industrial é a resposta para uma figura profissional emergente — o Engenheiro-Gestor. O seu papel consiste em planear e gerir sistemas complexos com uma forte integração entre variáveis tecnológicas, económicas e organizacionais, com um enfoque na eficiência, produtividade e qualidade. A Engenharia e Gestão Industrial combina a formação nas áreas de Engenharia, Economia/Gestão e Operações, preparando os alunos para o sucesso nos ambientes de gestão complexos vividos hoje em organizações de base fortemente tecnológica. As áreas funcionais em que o Engenheiro Industrial exerce a sua atividade são, entre outras: a logística, a produção, a qualidade a gestão da informação, os recursos humanos ou a gestão de projetos, atividades de investigação e consultadoria.

Nível de Mestrado e Mestrado Integrado

A formação ao nível do Mestrado e do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica, divide-se em dois ramos de especialização: ramo de produção e projeto e ramo de energia e ambiente, e acrescenta aptidões especializadas para a resolução de problemas em matéria de investigação e/ou inovação, integrando os conhecimentos de diferentes áreas que complementem a ação dos engenheiros mecânicos.

O Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial (EGI) pretende fornecer uma base científica sólida na área da Engenharia Industrial, conferindo aos alunos competências para: aplicar os princípios mais atuais da EGI na resolução de problemas complexos reais e superar os desafios que irão ser enfrentados por eles próprios, as suas organizações e a comunidade.



Além do Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica e em Engenharia e Gestão Industrial, o Departamento de Engenharia Mecânica ministra, também, o Mestrado em Engenharia de Materiais, que confere uma formação interdisciplinar na Ciência e Engenharia de Materiais.

O Mestrado em Energia para Sustentabilidade da UC fornece uma formação interdisciplinar vocacionada para a utilização eficiente de energia, para a produção de energia, centralizada e descentralizada, bem como para a distribuição da energia, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

O Mestrado Conjunto em Tribologia de Superfícies e Interfaces é uma parceria entre diversas instituições académicas Europeias e a Universidade de Coimbra, que confere competências numa gama de áreas científicas que têm como objetivo adequar as propriedades das superfícies ao seu desempenho.

Mais informações:

<https://www.master-tribos.eu>

DEM: www.uc.pt/fctuc/dem

Nível de Doutoramento

O Departamento de Engenharia Mecânica complementa a sua oferta formativa com cursos de doutoramento em diferentes áreas: Aerodinâmica, Riscos Naturais e Tecnológicos; Energia Ambiente e Conforto; Engenharia de Superfícies e Nanomateriais; Integridade Estrutural, Sistemas Avançados de Produção, Energia para a Sustentabilidade (EfS - Energy for Sustainability), Materiais e seu Processamento (AdvaMTech) e a iniciativa internacional GreenTRIBOS.

Mais informações:

EfS: https://www.uc.pt/efs/index_middle

AdvaMTech: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/4941>

GreenTRIBOS: <https://greentribos.eu/>

DEM: www.uc.pt/fctuc/dem

dem.uc

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SAÍDAS PROFISSIONAIS

Engenharia Mecânica

Conceção, Projeto, Fabrico, Manutenção, Energia e Ambiente, Automação e Controlo

Engenharia e Gestão Industrial

Gestão e Planeamento, Gestão de sistemas complexos, Otimização, Gestão de Qualidade e Consultoria.

Energia para a Sustentabilidade

Atividade de Gestão de Energia em Edifícios e Indústria.

Engenharia de Materiais

Conceção, Seleção e Processamento de Materiais, Gestão, Consultoria, Ensino e Investigação.

Tribologia de Superfícies e Interfaces TRIBOS

Interdisciplinaridade, Indústria Automóvel, Metalúrgica, Petrolífera e Ambiental.

Para mais informações: www.dem.uc.pt

LICENCIATURAS

Engenharia e Gestão Industrial

MESTRADOS

Integrado em Engenharia Mecânica

Engenharia e Gestão Industrial

Energia para a Sustentabilidade

Engenharia de Materiais

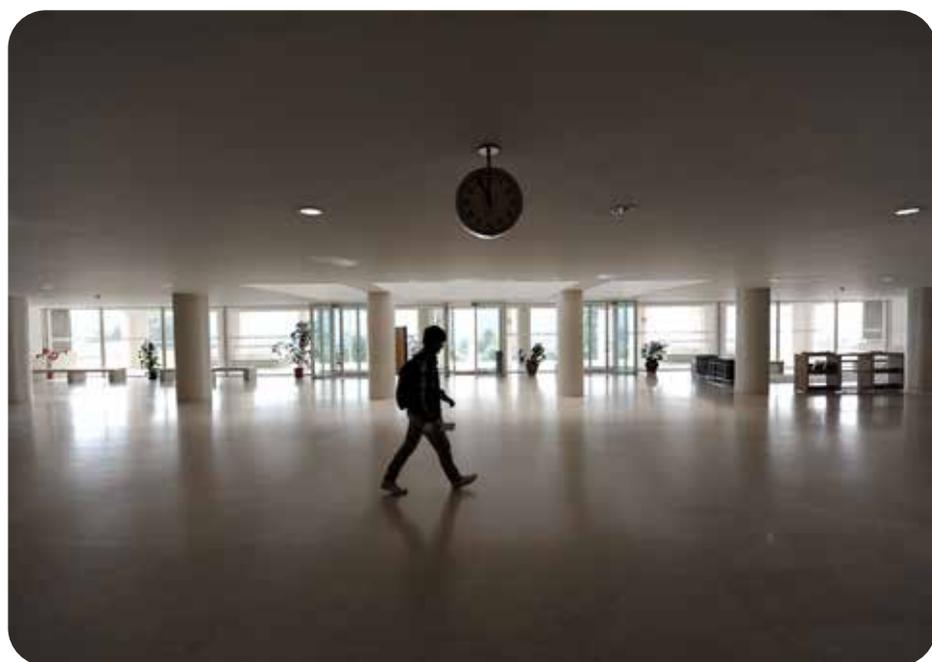
Europeu de Tribologia de Superfícies e Interfaces



“Engenharia, onde a imaginação e a criatividade acompanham sempre o conhecimento”

Engenharia Civil e Engenharia do Ambiente – cursos que criam um mundo mais eficiente.

O Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra (fundada em 1290) oferece um vasto conjunto de cursos de mestrado e doutoramento (17 no total), dos quais se destacam aqui os que mais interessam aos candidatos ao ensino superior: a Engenharia Civil e a Engenharia do Ambiente, dois mestrados integrados com 5 anos de duração. Ambos contam com a acreditação europeia EURACE, que valida as competências dos nossos engenheiros em toda a Europa.



Este Departamento forma engenheiros, num ambiente com tradições académicas ímpares, há quase meio século. São preparados para exercer a sua profissão em todo o mundo, o que acontece na realidade, quer como gestores e altos quadros de grandes estruturas empresariais, quer como profissionais liberais, projetistas, consultores, investigadores, professores de ensino superior, etc. A Engenharia Civil da Universidade de Coimbra figura, sucessivamente há vários anos, no Top100/Top150 dos Rankings Mundiais, situação atingida por poucos cursos no panorama nacional.

A importância e aplicabilidade prática dos conhecimentos aqui ministrados, amplamente comprovados pela prática dos profissionais, são fáceis de entender. A Engenharia Civil toca-nos a todos ao longo de cada dia. Basta olharmos à nossa volta para a encontrarmos onde quer que estejamos, parados ou a viajar, a trabalhar ou em lazer. As suas referências e ecos acompanham e dão suporte aos progressos da sociedade. Assim acontece dado ser responsável por conceber, projetar, construir, reabilitar e manter todas as infraestruturas essenciais ao bem-estar da sociedade, ao desenvolvimento da economia e à proteção ambiental: estradas e ferrovias, pontes e túneis, portos e aeroportos, canais para irrigação e transporte fluvial, edifícios e outras infraestruturas edificadas, e redes de abastecimento de água e saneamento, reciclagem e tratamento de resíduos, proteção marinha e costeira, produção de energia a partir de fontes renováveis (eólica/hídrica/solar/marítima/off-shore), gestão de tráfego e semaforização, gestão territorial e da cidade, planeamento de transportes e gestão da mobilidade, etc.

É a Engenharia que concebe sistemas e tecnologias que prepararão o mundo para os desafios do futuro, cria novos materiais, metamateriais e sensores para sistemas de infraestruturas inteligentes, edifícios verdes e sistemas de transporte revolucionários, dá corpo a estratégias para recuperação de infraestruturas após eventos catastróficos, reabilita património edificado preservando a sua funcionalidade em segurança, materializa novas soluções no domínio das fontes de energia do futuro, etc.

É uma Engenharia onde a imaginação e a criatividade acompanham sempre o conhecimento de quem a exerce. Sendo a Engenharia de âmbito mais alargado, recorre constantemente a soluções criativas e inovadoras, baseando-se no trabalho em equipa e permitindo o exercício da profissão em qualquer lugar do mundo - para quem gosta de viajar e conhecer novas realidades proporciona um verdadeiro jackpot.

Quando se pensa mais em controlo de poluição (de diferentes tipos), tratamento de águas para consumo humano, tratamento de efluentes e resíduos, qualidade do ar, da água e dos solos, cai-se no domínio da Engenharia do Ambiente.



O pulsar do mundo no século XXI segue a revolução tecnológica, as dinâmicas populacionais, o crescimento das cidades, as necessidades crescentes de energia e de infraestruturas cada vez mais sofisticadas, tecnologicamente mais complexas mas mais amigas do ambiente, pelo que as preocupações pela sustentabilidade estarão sempre presentes. São os Engenheiros Cívicos e os Engenheiros do Ambiente que terão a responsabilidade por enfrentar tais desafios com soluções criativas apoiadas em conhecimento científico sólido. O Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, dotado de um corpo de Professores doutorados com experiência consolidada nos domínios pedagógico, científico e de prestação de serviços especializados à sociedade e indústria, com laboratórios muito bem equipados, proporciona a todos os seus alunos uma formação sólida e diversificada, cobrindo domínios variados de especialização técnica e científica: Construções, Estruturas, Geotecnia e Fundações, Hidráulica Recursos Hídricos e Ambiente, Mecânica Estrutural, Urbanismo Transportes e Vias de Comunicação.

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA
DEPARTAMENTO D
ENGENHARIA CIVIL

A ENGENHARIA QUE ESTÁ EM TODO O LADO !

edifícios
pontes
túneis
estradas
ferrovias
portos
aeroportos
barragens
parques eólicos
redes de abastecimento de água
redes de drenagem
planeamento de transportes
planeamento urbano
planeamento regional
regeneração urbana
prevenção ambiental
cidades sustentáveis
cidades inteligentes
etc...

**AO SERVIÇO DA
SOCIEDADE,
RESPONDENDO AOS
SEUS CONSTANTES
DESAFIOS !**

**ENGENHARIA CIVIL DA UC NO TOP DAS
MELHORES DO MUNDO !**



ENGINEERING
CIVIL & STRUCTURAL
TOP 150



ACADEMIC
RANKING OF
WORLD
UNIVERSITIES

CIVIL
ENGINEERING
TOP 100

MESTRADOS INTEGRADOS

- Mestrado Integrado em Engenharia Civil
- Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente

MESTRADOS

- Mestrado em Construção Metálica e Mista
- Mestrado em Eficiência Acústica e Energética para uma Construção Sustentável
- Mestrado em Reabilitação de Edifícios
- Mestrado em Segurança aos Incêndios Urbanos
- Mestrado em Gestão Sustentável do Ciclo Urbano da Água
- Mestrado em Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica
- Mestrado em Gestão da Mobilidade Urbana

DOUTORAMENTOS

- Doutoramento em Engenharia Civil
- Doutoramento em Engenharia do Ambiente
- Doutoramento em Construção Metálica e Mista
- Doutoramento em Engenharia de Segurança ao Incêndio
- Programa Doutoral em Planeamento do Território
- Programa Doutoral em Sistemas de Transportes

PÓS - GRADUAÇÕES

- Curso de Formação Avançada em Acústica de Edifícios
- Curso de Especialização em Eficiência Acústica e Energética dos Edifícios

Departamento de Engenharia Civil

Faculdade de Ciências e Tecnologia | Universidade de Coimbra



www.uc.pt/fctuc/dec/
conhecer@dec.uc.pt
239 797 100



1º Ciclo - Licenciaturas



Química

Química Medicinal



2º Ciclo - Mestrados



Química

Fornecer conhecimentos sólidos nas múltiplas vertentes da química e forma profissionais para exercer funções no ensino, investigação científica, desenvolvimento, produção e controlo da qualidade em todas as áreas da química. Com uma formação durável e adaptável, os licenciados e mestres em Química integram-se em equipas multidisciplinares e contribuem para a Inovação.



Química Medicinal

Forma cientistas capazes de conceptualizar, desenhar, sintetizar e otimizar novas moléculas com efeitos terapêuticos acrescidos que possam ser parte dos medicamentos do futuro.



Química Forense

Em colaboração com o DEMUC, FMUC (INMLCF), FDUC e Polícia Judiciária, visa fornecer preparação para planear, medir e interpretar análises químicas em contexto de investigação forense e criminal. Prepara profissionais para responder a problemas complexos de foro multidisciplinar, incluindo Ética e Direito.



Ensino da Física e da Química

Em colaboração com o DFUC e da FPCEUC, visa fornecer habilitação para o ensino da Física e da Química no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

3º Ciclo - Doutoramento em Química

Química Teórica e Computacional

Termodinâmica Química

Catálise e Sustentabilidade
(colaboração com UL, IBB e UNova)

Electroquímica

Espectroscopia Molecular

Química Medicinal
(colaboração com UL, Bial,
Bluepharma e Hovione)

Química Biológica

Química Macromolecular

Química dos Materiais
(colaboração com UP e IST)

Fotoquímica

Síntese Orgânica

1 2



9 0

FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

DEPARTAMENTO
DE
QUÍMICA

A química está na origem de muitos dos métodos e materiais usados pelas outras ciências e tecnologias, o que explica a sua grande empregabilidade!



LICENCIATURA E MESTRADOS EM QUÍMICA

Saídas Profissionais

Laboratórios de controlo químico da qualidade na indústria alimentar, farmacêutica, de cosméticos, petroquímica, de biocombustíveis e energias renováveis, cerâmica, de polímeros e novos materiais, de cortiça e produtos florestais, têxtil, de tintas e vernizes, automóvel, electrónica, metalúrgica, mineira e de reciclagem, entre outras;

Laboratórios de investigação e desenvolvimento da indústria e centros tecnológicos; Laboratórios de análises químicas, clínicas e ambientais; Tratamento de águas, efluentes e resíduos; Laboratórios de medicina legal, polícia científica e segurança alimentar; Ensino da química no ensino básico, secundário e superior; Empresas de auditoria e consultoria; "Start-up" tecnológicas; Gestão de processos e laboratórios.

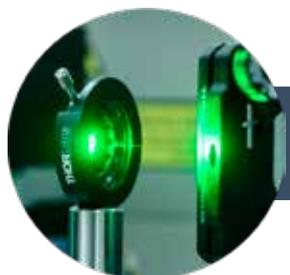


LICENCIATURA E MESTRADO EM QUÍMICA MEDICINAL

Saídas Profissionais

Integração em equipas multidisciplinares na indústria farmacêutica e centros de investigação públicos e privados que desenvolvem novos medicamentos; Laboratórios de investigação e desenvolvimento da indústria farmacêutica, de cosméticos, suplementos e química fina em geral;

Empresas de investigação sob contrato (Contract/Clinical Research Organizations) no desenvolvimento de novos produtos, formulações e produção de fármacos; "Start-up" tecnológicas na área da Saúde; Implementação de boas práticas laboratoriais na indústria química e farmacêutica; Laboratórios de análises químicas e bioanalíticas.



MESTRADO EM QUÍMICA FORENSE

Saídas Profissionais

Os mestres em Química Forense adquirem formação adequada para ingressarem em laboratórios de análise de Medicina Legal, Laboratórios de análise química na Polícia Científica, Consultores Periciais (ASAE, Agências de Seguros, etc), Laboratórios de análises químicas empresariais, Centros de Investigação Científica, entre outros.



<https://www.uc.pt/fctuc/dquimica>

Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC)

Integrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (DEEC) desenvolve as suas atividades de formação de futuros engenheiros em áreas do saber altamente sujeitas à inovação tecnológica e às prementes necessidades dos mercados. Esta formação é feita em estreita aliança com a investigação que se faz nas unidades de investigação existentes no DEEC.



O DEEC oferece dois graus de formação, um mestrado integrado e um programa doutoral em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, colaborando ainda no programa doutoral em Sistemas Sustentáveis de Energia.

O mestrado integrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores permite aos alunos a opção por uma de quatro áreas de especialização: telecomunicações; automação, com forte incidência em robótica; energia e finalmente computadores, com particular foco nas novas arquiteturas de hardware.

A recente reestruturação do plano de estudos do curso, em vigor a partir de 2018/19, veio ao encontro dos mais recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, das necessidades das empresas e das expectativas dos estudantes. Destaca-se o reforço da componente experimental, através de unidades curriculares baseadas em projectos, onde os alunos têm a possibilidade de integrar e consolidar os seus conhecimentos teóricos. É também dada a possibilidade aos alunos de ajustar a sua formação, através da escolha de um conjunto de disciplinas opcionais, adequadas aos seus interesses e objetivos de desenvolvimento curricular.

O DEEC beneficia de um quadro de docentes 100% doutorado e a investigação científica faz parte integrante do dia a dia da instituição, estando todos os docentes integrados numa das várias unidades de Investigação e Desenvolvimento associadas ao DEEC: Instituto de Sistemas e Robótica (ISR), Instituto de Engenharia de Sistemas e de Computadores de Coimbra (INESC), Instituto de Telecomunicações (IT), Centro de Engenharia Mecânica, Materiais e Processos (CEMMPRE).

Estas unidades de I&D integram não só investigadores e docentes, mas também alunos do DEEC, permitindo-lhes a participação nos vários projetos de investigação em curso, quer no âmbito das suas dissertações de mestrado e de doutora-

mento, quer no âmbito de bolsas de investigação que permitem que alunos recém-formados possam enriquecer e complementar a sua formação em áreas de ponta.

Instituto de Sistemas e Robótica – Universidade de Coimbra (ISR-UC)

O Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) é uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 1992 com o propósito de criar uma equipa de investigação multidisciplinar capaz de realizar investigação de ponta em várias áreas da ciência e tecnologia, com especial ênfase nos sistemas robóticos. O ISR-UC tem realizado investigação e desenvolvimento nas áreas da robótica móvel e autónoma, da robótica de busca e salvamento, da manipulação robótica avançada, dos sistemas de transporte inteligente, da visão por computador, da robótica médica, da engenharia biomédica, nas tecnologias avançadas de automação industrial e nos sistemas de energia inteligentes. O ISR-UC tem ainda novas áreas de atividade em curso, incluindo Indústria 4.0, realidade virtual e aprendizagem automática.

O ISR-UC tem desenvolvido ligações fortes com a indústria, quer nacional, quer internacional nas áreas da indústria automóvel, do papel e celulose, do cimento, vidro, cerâmica, do fabrico de motores e da produção/distribuição de energia elétrica. Tem promovido de forma ativa a criação de spinoffs com capacidade de atingir o mercado com a comercialização de produtos resultantes da aplicação das tecnologias desenvolvidas no ISR-UC. Duas dessas empresas obtiveram financiamento através do prestigiado e competitivo H2020 SME Funding atribuído pela União Europeia e que premeia startups europeias com ideias inovadoras e com elevado potencial de implantação no mercado.

O ISR-UC dedica especial atenção à cooperação internacional com centros de investigação de excelência, bem como a iniciativas de formação e educação, participando em vários programas de doutoramento. Cerca de 80 alunos de mestrado e doutoramento estão integrados nas atividades de investigação do ISR-UC. Actualmente está envolvido em mais de 30 projetos de investigação nacionais e internacionais, cooperado com mais de 60 universidades, centros de pesquisa e empresas da UE.



Instituto de Engenharia de Sistemas e de Computadores de Coimbra (INESC-Coimbra)

O Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESC Coimbra) é uma instituição privada sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, dedicada à investigação científica e desenvolvimento tecnológico, tendo como associados a Universidade de Coimbra, o INESC e o Instituto Politécnico de Leiria.

O INESC Coimbra tem como principais objetivos a conceção de sistemas mais eficientes integrando competências em diversas áreas das ciências da engenharia para tratar problemas de natureza estratégica e operacional, apoiar atividades de investigação fundamental e aplicada bem como de educação superior, efetuar transferência e integração de conhecimento com impacto no tecido económico e na sociedade oferecendo apoio científico e técnico a organizações públicas e privadas.



A equipa de investigação do INESC Coimbra é fortemente interdisciplinar e as suas atividades combinam teoria e metodologia, questões técnicas e fatores humanos para tratar problemas complexos, visando contribuir para a melhoria do desempenho global das organizações e para o progresso do conhecimento. As principais áreas de atuação são os sistemas e políticas de energia, as redes de telecomunicações, o planeamento regional e urbano, a informação geoespacial, a mecânica computacional aplicada a sistemas estruturais e o planeamento e gestão de infraestruturas hidráulicas e recursos hídricos.



As atividades de investigação abordam áreas emergentes como a capacitação dos consumidores nas redes de energia inteligentes, a mobilidade elétrica, o planeamento de tratamentos de radioterapia para tratamento do cancro, a integração de informação geoespacial em sistemas de informação, o planeamento de redes pa-

ra serviços de comunicações resilientes ou o estudo do nexo água-energia. O INESC Coimbra tem uma extensa colaboração com empresas e entidades em múltiplos setores de atividade (EDP, Portugal Telecom, ISA, Critical Software, Azeite Gallo, SMTUC, Central do Pego, entre muitas outras), para além de uma vasta rede de cooperação internacional, em especial no setor elétrico no Brasil.



Instituto de Telecomunicações (IT)

O Instituto de Telecomunicações (IT) é uma organização privada, sem fins lucrativos e de interesse público. Resulta de uma parceria de nove instituições portuguesas do ensino superior e de investigação e desenvolvimento na área das telecomunicações. A missão do IT é criar e disseminar o conhecimento científico no campo das telecomunicações.

O IT está ativamente envolvido na investigação fundamental e aplicada, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Simultaneamente, está empenhado em promover o ensino superior e a formação, acolhendo e orientando alunos de graduação e pós-graduação.

Desempenha também um papel social importante com iniciativas públicas de divulgação científica, de transferência de conhecimento para a indústria e a prestação de serviços de consultoria técnica.

A Universidade de Coimbra é membro fundador do IT e acolhe no seu seio o polo de Coimbra do IT que desenvolve as suas atividades de investigação, desenvolvimento e formação integrado no espaço físico do DEEC.

Atualmente, o polo de Coimbra do IT integra 17 investigadores doutorados a tempo inteiro, cujos trabalhos de investigação cobrem a maioria das áreas de I&D em telecomunicações e respetivas tecnologias de suporte, nomeadamente, Comunicações sem fios, Comunicações Óticas, Redes e Multimédia e Ciências Básicas e Tecnologias de Suporte.

O polo de Coimbra do IT possui laboratórios de qualidade, na maioria das áreas científicas de intervenção IT, para apoiar a investigação aplicada, que é realizada no âmbito de projetos nacionais e internacionais em cooperação com instituições de investigação de todo o mundo.

Atualmente, o polo de Coimbra do IT está envolvido em diversos projetos financiados de forma competitiva. Os projetos mais relevantes decorrem nas áreas da utilização de ultrassons em aplicações médicas, sistemas de energia resilientes a falhas, metamateriais e grafeno, sistemas emergentes de compressão de imagem e vídeo,

computação paralela, eletrónica orgânica, motorização e controlo de veículos elétricos, RADAR ótico, sistemas de comunicação sem fios de 5^a. geração, sistemas avançados de comunicação ótica, fotónica, redes inteligentes de sensores e segurança no domínio da camada física.

Centro de Engenharia Mecânica, Materiais e Processos (CEMMPRE)

Um grupo de docentes do DEEC integra o Centro de Engenharia Mecânica Materiais e Processos (CEMMPRE). As atividades de investigação deste instituto estão direcionadas para o desenvolvimento e aplicação de sensores. Realce para a aplicação no domínio médico de sensores ultrassónicos, em particular, na visão, nomeadamente, na deteção e classificação da dureza da catarata que conduziu, recentemente, ao desenvolvimento de uma tecnologia inovadora com capacidade para detetar cataratas incipientes, não observáveis com os dispositivos atuais. A referida tecnologia permite, ainda, quantificar o grau de dureza da catarata e daí inferir acerca da energia ótima de facoemulsificação necessária para a destruição da catarata, de modo a minimizar ou evitar complicações pós cirurgia.



Ainda na área da biomédica, os investigadores deste grupo desenvolvem trabalho visando a avaliação e caracterização de eventuais patologias e lesões, tais como, lesões músculo-esqueléticas, tiroide e esteatose, com recurso aos ultrassons.

Este grupo desenvolve ainda trabalho de investigação na avaliação não destrutiva de materiais compósitos (fibra de carbono), com vista à deteção de defeitos estruturais resultantes do processo de fabrico e da sua utilização. Este campo de investigação é relevante e pertinente, atendendo à intensificação da utilização dos materiais compósitos na indústria, em particular, na indústria aeronáutica. A utilização dos ultrassons no controlo de processos químicos, de modo não invasivo, constitui outra área de investigação com crescente expressão, salientando-se o controlo de produção e qualidade do biodiesel.

Em curso estão, também, trabalhos que visam a preparação/caracterização de nano compósitos amorfos na forma de filme à base de Silício e Estanho (dopados e não dopados) cuja utilização como sensores de humidade ou como eletrodos em baterias de Lítio é bastante promissora, com base nos resultados já obtidos.



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE
DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA E DE COMPUTADORES

OFERTA FORMATIVA 2019/2010



Mestrado Integrado Engenharia Electrotécnica e de Computadores

Áreas de especialização em:

- | Automação
- | Computadores
- | Energia
- | Telecomunicações

Doutoramento Engenharia Electrotécnica e de Computadores

Áreas de especialização em:

- | Automação e Robótica
- | Computadores e Eletrónica
- | Energia
- | Materiais e Dispositivos
- | Telecomunicações



www.uc.pt/fctuc/deec

deec.uc

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
E DE COMPUTADORES

99 ANOS

COIMBRA BUSINESS SCHOOL

ISCAC.pt

ISCAC Coimbra Business School

LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES | MBAs





**Instituto Superior
de Engenharia
de Coimbra**

OFERTA 2020 2021 FORMATIVA

LICENCIATURAS

Bioengenharia
Engenharia Biomédica - Ramo de Bioeletrónica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Eletrotécnica - Regime Pós-Laboral
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Informática - Regime Pós-Laboral
Engenharia Informática | Curso Europeu
Engenharia Mecânica
Gestão Sustentável das Cidades

CTeSP*

Análises Químicas e Biológicas
Automação, Robótica e Manutenção Industrial
Construção Civil e Obras Públicas
Instrumentação Biomédica
Manutenção Eletromecânica
Proteção Civil
Tecnologia e Gestão Automóvel

*CTeSP colocados a concurso ano letivo 2020/2021

MESTRADOS

Engenharia Civil - Especialização em Construção Urbana
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química e Biológica
Informática e Sistemas
Instrumentação Biomédica
Mobilidade Elétrica e Sistemas de Energia

PÓS-GRADUAÇÕES

Estruturas e Reabilitação
Eurocódigos Estruturais
Processos Industriais de Fabrico Assistido
Por Computador
Reabilitação, Energia e Conforto para a
Sustentabilidade - Gestão e Reabilitação
Urbana Sustentável
Reabilitação, Energia e Conforto para a
Sustentabilidade - Ramo de Energia e Conforto
Sistemas de Transporte e Logística

Co-financiado por:



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

*Tens tudo
para vencer*

LICEN CIATU RAS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO
E DESPORTO

SAÚDE

*ou segue um caminho diferente
com um dos nossos CTeSP – cursos
técnicos superiores profissionais*



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal

Juntos fazemos o amanhã



www.ips.pt · estudar@ips.pt

ISPGAYA

Instituto Superior Politécnico

ONDE O FUTURO TE LEVA.

Licenciaturas

Contabilidade
Eng.^a Eletrónica e de Automação
Eng.^a Informática
Eng.^a Mecânica
Gestão

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Contabilidade e Fiscalidade*
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Gestão de Turismo
Marketing Digital*
Tecnologias e Programação de Sistemas
de Informação
Eletrónica e Automação Industrial
Gestão de PME*
Gestão Hoteleira*
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologia Mecatrónica

*CTeSP's que também são lecionados no ISPAB - Instituto Superior de Paços de Brandão

Av. dos Descobrimentos, N.º 333 | 4400-103 Santa Marinha, V. N. de Gaia
info@ispgaya.pt | 223 745 730 | www.ispgaya.pt |    @ispgaya